



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA  
OLIVEIRA DE AZEMÉIS

#### Sede

Rua da Abelheira-571  
Apartado 1079  
3720-909 Oliveira de Azeméis  
Telef. 256 600 840  
Fax: 256 600 849

e-mail: [scmoaz@mail.telepac.pt](mailto:scmoaz@mail.telepac.pt)  
[scmoaz@clix.pt](mailto:scmoaz@clix.pt)

Site: [www.scmoaz.com](http://www.scmoaz.com)

Contribuinte nº 500 746 141

#### Valência Residencial

Telef. 256 600 843

#### Ser Família

Telef. 256 600 842

#### Soltar Amarras

Telef. 256 600 846

#### Infantário

Telef. 256 674 034

#### Centro de Formação

Telef. 256 601 258

#### Boletim

N.º 22

Dezembro 2012

*Propriedade e Administração:*

Santa Casa da Misericórdia  
de Oliveira de Azeméis

#### Director

Victor M. M. Machado

#### Execução Gráfica:

Escola Tipográfica das Missões  
Cucujães

Depósito Legal 320160/10

#### Distribuição gratuita

**Tipagem:** 600 exemplares

## EDITORIAL



Victor Machado

*“Quem dá espaço aos idosos dá espaço à vida.”*

(Bento XVI – 85 anos)

Está prestes a terminar o Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações, não sendo, pois, de estranhar que ao assunto dediquemos estas linhas, bem como algum espaço do interior deste n.º 22 do nosso Boletim.

Esta oportuníssima decisão do Parlamento Europeu deu azo a que fossem levadas a cabo inúmeras iniciativas, quer a nível local quer a nível nacional, sendo, obviamente, de enaltecer o trabalho e a dedicação de todos aqueles que se empenharam em tais iniciativas.

Mas terão elas adiantado algo?... Não diremos que não, mas também não deixaremos de dizer que não basta fazer coisas para os idosos, e mesmo com os idosos, para se alcançar o almejado objetivo de um envelhecimento ativo e saudável.

Pressuposto fundamental de uma ação eficaz e de efeitos persistentes neste âmbito é, desde logo, a ideia de que os idosos – e já nessa conta se é tido quando se atingem os 60 ou 65 anos – continuam a ser cidadãos de corpo inteiro e não é por as limitações de ordem física ditarem as suas leis que eles deixam de ser atores no palco da vida familiar e social e os protagonistas do enredo da sua própria vida. Os anos e as maleitas físicas não mexem com a dignidade humana e se a pessoa fica mais vulnerável – porventura mesmo dependente de terceiros – não perde direitos; pelo contrário, além de manter todos os demais, adquire o de ser tratada de modo a preservar aquela dignidade. Porque nela se revela, de forma nua e crua, toda a fragilidade da natureza humana...

Demonstrar aos idosos – com atos, não (apenas) com palavras – a consideração e o apreço que lhes são devidos não só pelo que realizaram, mas também, e sobretudo, pela riqueza humana e cultural que acumularam, fruto das suas vivências – “Cada velho que morre é uma biblioteca que arde”, diz um provérbio árabe – é o mínimo que as gerações mais novas devem fazer com relação àqueles que as presentearam com um mundo, ainda assim, bem melhor do que aquele em que eles viram a luz do dia.

É o mínimo, mas fica muito aquém do que se pretendeu com a instituição deste Ano Europeu do Envelhecimento Ativo. Ele postula, sem dúvida, uma alteração de paradigma por parte da sociedade em relação aos mais velhos, que, sobretudo com a reforma, são colocados “na prateleira” e deixam de contar.

Para além da premente necessidade de erradicação desta ideia falsa e injusta, torna-se urgente encarar os mais idosos pelo lado positivo, arranjando formas de aproveitar os valiosos contributos que podem (ainda) dar à comunidade, seja através do voluntariado e do lazer construtivo seja – por que não? - através da continuação do seu labor profissional em condições adaptadas à sua (menor) pujança física (por exemplo, com uma carga horária reduzida e/ou menor volume de trabalho).

Não se alterando o paradigma... foi mais um “Ano” cheio de belo palavreado e boas intenções!

*O Diretor*

## ÍNDICE:

---

|   |    |
|---|----|
| EDITORIAL-----  | 1  |
| EVOcando O PASSADO COM OS OLHOS NO FUTURO – CELEBRAÇÃO DO 121º ANIVERSÁRIO DA SCMOA ----- | 3  |
| MENSAGEM DE NATAL DO NOSSO PÁROCO: A MISERICÓRDIA EM TEMPO DE CRISE ----                  | 5  |
| DUPLA GRATIDÃO – HOMENAGEM AO SR. ARQ. GASPAR DOMINGUES -----                             | 6  |
| COLABORAÇÃO DOS UTENTES: PORQUE ESTAMOS NO MÊS DO NATAL -----                             | 9  |
| O NATAL ESTÁ AÍ!... E O DIREITO A EXISTIR? -----  | 10 |
| COLABORAÇÃO DAS AJUDANTES FAMILIARES (SAD): A NOSSA MISSÃO-----                           | 12 |
| DO ANO EUROPEU DO ENVELHECIMENTO ATIVO AO ANO EUROPEU DOS CIDADÃOS ---                    | 13 |
| SISTEMA DE QUALIDADE: AÇÕES/OBJETIVOS PARA 2013-----                                      | 16 |
| CENTRO COMUNITÁRIO “SER FAMÍLIA” – O VALOR DA FAMÍLIA -----                               | 17 |
| “SOLTAR AMARRAS” – TOXICODPENDÊNCIA: NOVAS REALIDADES, NOVAS EXIGÊNCIAS                   | 19 |
| PELO NOSSO INFANTÁRIO -----   | 21 |
| CENTRO DE FORMAÇÃO -----  | 23 |
| PROGRAMA DE EMERGÊNCIA ALIMENTAR (PEA) – CANTINA SOCIAL -----                             | 26 |
| ATIVIDADES DOS NOSSOS SENIORES -----  | 27 |
| PÁGINA DOS PARCEIROS SOLIDÁRIOS -----   | 29 |
| NOTÍCIAS DA INSTITUIÇÃO-----  | 30 |
| MOVIMENTO DAS VALÊNCIAS DE IDOSOS -----   | 32 |

# Evocando o passado com os olhos no futuro

## - A Celebração do 121º Aniversário da SCMOA



Victor Machado

Diz-se, e com toda a propriedade, que celebrar é evocar o passado, viver o presente e preparar o futuro.

Foi nessa perspectiva que no passado dia 26 de Outubro celebrámos os 121 anos da fundação desta Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis. Não quisemos que o acontecimento passasse despercebido e por isso, além da comemoração propriamente dita na tarde daquele dia 26, associámos-lhe, no dia 27, a festa de homenagem ao anterior Provedor, Sr. Arquiteto Gaspar Domingues, evento este que, aliás, não poderíamos deixar de evocar também neste nosso Boletim, o que acontece através da prosa, sempre fluida e muito ajustada às circunstâncias, do Irmão Sr. Bartolomeu Fonseca Rego.

E não quisemos que o aniversário passasse em claro – apesar de não se tratar de uma daquelas datas redondas que “exigem” mesmo comemoração – porque temos consciência de quão importante é a memória para a sociedade em geral e para as instituições em particular.

Não é seguramente o lugar nem o tempo de teorizar aqui acerca da memória – individual, de grupo ou coletiva – enquanto instrumento decisivo para a construção e manutenção da identidade de um corpo social, bem como acerca do papel fundamental que nesse processo cabe aos mais idosos. Mas, mesmo sem grandes reflexões, todos temos a perceção dessa realidade e, por via dela, todos concordaremos que a memória – e quem diz a memória diz a História – é o cimento agregador das instituições e das sociedades.

É certo que nós vivemos hoje em dia no que se designa já por “sociedade do esquecimento”, em que as coisas a acontecer são tantas ao mesmo tempo e em tantos sítios e fluem tão depressa que não há a me-

nor possibilidade de as fixar ou, sequer, de seleccionar as mais marcantes para preservar a sua lembrança.

Ao contrário do que acontece nas “sociedades da memória” que ainda subsistem em alguns locais da África, da Oceania e até da América do Sul e onde os anciãos continuam a desempenhar o ancestral papel de “guardiões da memória”, seleccionando e transmitindo às novas gerações a memória dos fatos e vivências tidos por fundamentais para a sobrevivência do grupo, no dito “mundo civilizado” nós vivemos aturdidos e desorientados como náufragos no turbilhão de uma torrente imparável de informação vinda de todos os lados e trazida por todos os meios.

Não é que se advogue um retorno às sociedades de antanho. Mas viver, ou melhor, ir sobrevivendo na desorientação não é certamente o melhor que nos poderia acontecer, quer do ponto de vista pessoal quer do ponto de vista das instituições, pois todos sentimos a necessidade vital de “habitar” o nosso tempo, de vivê-lo em plenitude.

Haverá, para isso, entre outros contributos não despidiendos, que recuperar a memória, não esquecendo, todavia, que, como diz Ecléa Bosi, ela não é sonho, mas trabalho, porque “lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado”<sup>1</sup>. Recuperar a memória será então o trabalho de refazer, reconstruir, repensar o passado em conjunto, compartilhar as lembranças de um grupo social dentro de um espaço cultural sentido e vivido pelas diferentes gerações desse grupo social como um seu espaço comum. Será dessa forma que se lançam as necessárias pontes de relacionamento e entendimento entre os mais jovens e os mais velhos desse grupo, estabelecendo-se entre uns e outros uma relação que

<sup>1</sup> “Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos”, 3ª ed., S. Paulo, Comp.<sup>a</sup> das Letras, 1994, pg. 55

deve ser criativa e transformadora. Criativa, porque há-de trazer algo de novo em relação ao que foi feito anteriormente e é agora lembrado; transformadora, porque o acontecido, e agora lembrado, embora sendo irrepitível, não deixa de estar sempre na base do que veio ou vem depois. Ainda que, às vezes, não pareça...

Encarando as coisas nesta perspectiva, torna-se óbvio que a memória não nos torna prisioneiros do passado, mas conduz-nos com maior segurança no enfrentamento dos problemas atuais e na descoberta, no futuro, de soluções para eles.

É, parece-nos, dentro deste enquadramento que se justifica a celebração do passado e assim o tentámos fazer no pretérito dia 26 de Outubro com relação ao aniversário da nossa Instituição.

Por isso começámos a tarde comemorativa com a celebração de uma missa em sufrágio dos irmãos e utentes falecidos, tendo nela participado toda a comunidade – corpos sociais, irmãos, utentes e funcionários – com muita devoção e entusiasmo. Seguiu-se uma singela festa envolvendo os utentes das várias respostas sociais, no início da qual o Provedor teceu breves considerações acerca do significado da comemoração em curso, começando justamente por lembrar o punhado de oliveirenses que em 26 de Outubro de 1891 concluíram a elaboração e assinaram os primeiros Estatutos da Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis.



Foto: Alfredo Pinho

*Com a presidente da AG e o provedor, os irmãos (ou seus representantes) que receberam o emblema de prata*

Referiu-se depois a todos os que posteriormente continuaram e engrandeceram a sua obra, com especial destaque para o benfeitor Sr. Joaquim César Soares de Pinho, certamente o que, com a sua generosidade, deu o contributo mais decisivo para lançar a Instituição na senda do apoio à terceira idade.

Foi ainda nessa perspectiva que, depois, enquadrou a cerimónia simples, mas de profundo significado, que se seguiu – a entrega do emblema de prata da Misericórdia aos Irmãos que, entre 1984 e 2011, integraram os corpos sociais em pelo menos três mandatos juntamente com o Sr. Arquitecto Gaspar (que haveria de receber, no dia seguinte, o emblema de ouro). Nessa evocação o Provedor destacou os que, desse grupo, já faleceram – Srs. Manuel José da Silva, José Guimarães, João Ferreira da Silva e Prof. Tiago Godinho – bem como os que, por motivo de doença, não puderam estar fisicamente presentes –

casos dos Srs. António César Guedes, Comendador Ângelo Azevedo e José Ferreira Ribas – uns e outros representados na cerimónia pelos respetivas viúvas ou outros familiares.

A tarde comemorativa terminou, como é tradicional, com um convívio à volta do bolo de aniversário, não sem que, antes, fossem cantados os parabéns a esta “menina” de 121 aos... e que há-de continuar por muitas centenas deles, como acontece já com as suas “irmãs” mais velhas!



Foto: Alfredo Pinho

*Cantando os “Parabéns a você”...*

## IRMÃOS QUE RECEBERAM O EMBLEMA DE PRATA DA SCMOA

*Padre Albino Almeida Fernandes* (9 mandatos como presidente da Mesa da Assembleia Geral)  
*José Ferreira Ribas* (7 mandatos: 1 como vogal suplente da Mesa Administrativa, 3 como 2º secretário e 3 como tesoureiro)  
*João Ferreira Silva* (8 mandatos: 1 como 2º secretário da Mesa Administrativa, 6 como 1º secretário e 1 como vice-provedor)  
*António César Guedes* (6 mandatos: 1 como vogal do Conselho Fiscal e 5 como vice-provedor)  
*Comendador Ângelo Azevedo* (8 mandatos como vogal do Conselho Fiscal)  
*Manuel José Silva* (5 mandatos como vogal da Mesa Administrativa)  
*José Tavares A. Guimarães* (5 mandatos: 1 como vogal da Mesa Administrativa e 4 como tesoureiro)  
*Bartolomeu Rego* (4 mandatos: 3 como 2º secretário da Mesa Administrativa e 1 como vice-provedor)  
*Engº Coriolano Costa* (4 mandatos como presidente do Conselho Fiscal)  
*Dr. Manuel Alberto Pereira* (4 mandatos como 1º secretário da Mesa Assembleia Geral)  
*Fernando Ricardo Bastos* (4 mandatos como vogal da Mesa Administrativa)  
*Artur Augusto T. Costa* (3 mandatos como 2º secretário da Mesa da Assembleia Geral)  
*José Pina* (4 mandatos: 1 como suplente da Mesa Administrativa e 3 como vogal)  
*Mário Ferreira* (9 mandatos: 1 como suplente e 8 como vogal do Conselho Fiscal)  
*Prof. Tiago Godinho* (5 mandatos como 2º secretário da Mesa da Assembleia Geral)  
*Rufino Bastos Monteiro* (4 mandatos: 1 como suplente e 3 como vogal da Mesa Administrativa)

## MENSAGEM DE NATAL DO NOSSO PÁROCO



*P. Albino Fernandes*

## A Misericórdia em tempo de crise

A Santa Casa, de longa data, vem estendendo a sua ação social em várias frentes conforme as circunstâncias o vão exigindo. Hoje, com a nova Mesa lançada nesta causa, não pára. Não pode parar. A crise instalada vai lançando as pessoas num mar de carências... Não é apenas o acolhimento à terceira idade... Mas uma vigilância constante diante da pobreza envergonhada. Hoje, todas as Instituições de Solidariedade Social se sentem empurradas para uma vigilância e ação que tenham em conta a pessoa humana, as suas carências e o processo cada vez mais concertado para aliviar quem sofre. Bem hajam quantos estão lançados nesta causa de bem servir!

Estamos em tempo de Natal. E Natal é ir ao encontro dos irmãos. Dar as mãos... Amar...

Feliz Natal!... Para todos os Utentes, Colaboradores e Membros da Mesa. E para quantos apoiam tão nobre Instituição.

## DUPLA GRATIDÃO

# - Homenagem ao Sr. Arq.º Gaspar Domingues



Bartolomeu Rego

Quis o Senhor Provedor honrar-me com as amáveis palavras com que iniciou o Editorial do n.º 21 do Boletim – o primeiro de uma nova “geração”, bem concebida e recheada de interessantes temas, cuja direcção assumiu após o meu regresso à situação, apenas e só, de “irmão” da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, que me prezo de ser.

No desempenho daquele cargo, limitei-me a prestar o meu modesto contributo na divulgação do caminho percorrido pela Misericórdia. À minha maneira, fi-lo com amor e paixão, durante doze anos, correspondendo ao pedido que me fez o Arquitecto Gaspar Domingues logo que assumi funções como membro da Mesa Administrativa

Hoje, ousando voltar às colunas deste meu querido Boletim, faço-o com um sentimento de gratidão que desejo partilhar com dois dirigentes máximos desta Instituição: o actual e o que partiu.

Quanto ao actual - Dr. Victor Machado – pelo manifesto interesse que demonstrou na continuação da publicação deste órgão informativo, congratulando-me com isso, pois, assim, os Irmãos da Misericórdia, e não só, continuarão a poder acompanhar o que de mais importante se passa nesta Instituição.

A sua liderança é garantia bastante da qualidade da informação e da diversidade de assuntos de que nos dará conta o Boletim.

Para isso muito contribuirá a sua argúcia, dada a sua formação e dado o espírito de observação e de serviço de que é dotado.

Num campo mais abrangente, apraz-me registar também que, sob a sua égide, a condução dos destinos da “nossa” Misericórdia nortear-se-á por uma desejável linha de continuidade - facto que não posso deixar de enaltecer, até porque, segundo uma velha máxima, *as Instituições ficam e os homens passam*.

É por Instituições do gabarito das Misericórdias que ainda hoje passam seguidores dos “homens bons” que no antanho as dirigiam, os quais deixam atrás de si uma indelével marca de bem-fazer e de doação

Foi o que aconteceu com o actual Provedor Honorário Gaspar Domingues – um Homem que dedicou a sua vida ao voluntariado e à solidariedade, como foi salientado e reconhecido unanimemente pelo seu sucessor, pela Vereadora da Acção Social, pelo Director da Segurança Social de Aveiro e pelo Presidente do Secretariado da União das Misericórdias Portuguesas, na sessão solene da inesquecível homenagem que lhe foi prestada no dia 27 de Outubro. Com efeito, como grande obreiro da SCMOA., Gaspar Domingues era credor de um testemunho vivo de gratidão e de elogio da sua obra.

Gulpilharense por nascimento e oliveirense pelo coração, este nosso concidadão dedicou



*A gratidão é a virtude da posteridade. (Marie Eschenbach)*

dois terços do tempo de vida que leva em Oliveira de Azeméis às causas sociais, com especial destaque para as que a Misericórdia Oliveirense tem levado por diante. Não cabendo aqui historiar pormenorizadamente o seu trajecto, importa, todavia, rememorar uma ou outra faceta do trabalho que desenvolveu e levou a que esta Instituição seja considerada uma das mais prestigiadas do Distrito e, quiçá, do País.

Gaspar Domingues cedo começou a “servir” a Misericórdia. Na verdade, por volta de 1970 (contava então 43 anos), exercendo a docência no prestigiado Colégio desta então vila, de que eram proprietários os saudosos D. Maria Adília e marido António Almeida, Irmão desta Instituição, a pedido deste levou a efeito diversos e aturados estudos conducentes à construção no Hospital da Misericórdia de quartos para parturientes e para crianças enfermas bem como de uma ala de quartos particulares, sem que tivesse cobrado os honorários a que tinha direito. Refira-se que, na altura, Gaspar Domingues nem sequer tinha qualquer vínculo à Instituição. Viria a ser inscrito como Irmão no início de 1972, a pedido e por proposta de António Almeida.

Esse foi o primeiro de uma série de trabalhos e projectos que executou gratuitamente ao longo do tempo. Dos que levou a efeito anteriormente à sua eleição como Provedor, recorro os projectos de adaptação do Lar de Inválidos César Pinho a Lar de Idosos, em 1982 e do denominado Palacete do Comendador a Infantário.

Posteriormente, o amor à Misericórdia levou-o a rasgar novos e mais amplos caminhos. Contrariando o presságio daqueles que, após renhidas eleições em Fevereiro de 1988, e por razões ideológicas, puseram em causa a sua sensibilidade e a sua capacidade de liderança para gerir a



Foto: Alfredo Pinho

*O Sr. Arq. Gaspar no uso da palavra na sessão de homenagem*

Instituição, mal assumiu as funções de Provedor, desenvolveu todos os esforços com vista à construção do espaçoso Lar na Quinta da Abelheira, adquirida para o efeito na gerência que o precedeu. Iniciadas as obras, Gaspar Domingues orientou o respectivo projecto, programou, acompanhou e fiscalizou todas as obras com desvelado interesse, e, concluída a edificação, providenciou pelo valioso apetrechamento das instalações.

Consciente de que a solidão também afecta as pessoas da classe média e média-alta, não descansou enquanto não tornou realidade mais um dos seus sonhos: a construção da Valência Residencial, cujo projecto é de sua autoria. O acompanhamento que fez das obras foi constante e, também aí, dotou as instalações de bom equipamento e do necessário conforto.

A sua atenção não estava, porém, voltada apenas para os menos jovens. As crianças sempre lhe mereceram um carinho especial e, imposta a saída do Palacete do Comendador pela Segurança Social, proprietária do imóvel, logo reuniu a Mesa Administrativa para se encontrar a melhor solução, que levou à opção pela construção do

Infantário (creche e pré-escolar) na Abelheira. Diria que esta obra foi a “menina dos seus olhos”. Tendo elaborado o respectivo programa de construção, acompanhou permanentemente o seu andamento, visitando as obras diariamente e mostrando-se atento a todos os pormenores.

Actualmente, graças à sua dedicação, ao seu trabalho e empenho, a Misericórdia de Oliveira de Azeméis usufrui de um valioso património arquitetónico que não pode deixar de considerar-se como razão de orgulho dos oliveirenses. Saliente-se que a trípla construção – Lar, Residencial e Infantário – oferece o maior conforto e óptimas condições de alojamento e conforto.

E as valências e outros serviços por cuja criação sempre lutou e se encontram em funcionamento, tais como o Centro de Dia, o Apoio Domiciliário, o Centro Comunitário Ser Família, a Equipa “Soltar Amarras”, etc., etc.?

E as funções que, em representação da Misericórdia e por disposição testamentária, desempenhou na Fundação Manuel Brandão, na Vila de Cucujães, onde se deslocou vezes sem conta acompanhando os serviços de tesouraria e outras actividades?

Gaspar Domingues – tive oportunidade de o referir no elogio público que fiz na sessão solene da homenagem – durante as últimas quatro décadas teve dois grandes amores: o da família e o da Misericórdia.

Entre o lar familiar e o da Misericórdia, não sei onde passou mais tempo, o que sei é que pelas duas sustentou e distribuiu desmedidamente o seu amor.

Marido, pai e avô exemplar, foi simultaneamente – passe o pleonasmo – exemplo de abnegação e de solidariedade para com as pessoas a quem a Misericórdia confere os seus inestimáveis préstimos e para com muitas outras instituições às quais ofereceu projectos de sua autoria e cujas obras acompanhou zelosamente.

Premiando a sua dedicação, o seu espírito solidário e o seu tra-

balho, cumpriu-se para com Gaspar Domingues, em 27 de Outubro, o mais importante dever que é o da gratidão:

- gratidão da Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis - instituição a que jamais deixará de estar ligado pelo coração;

- gratidão da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e do Secretariado Regional de Aveiro da UMP, organismos junto dos quais desenvolveu meritório trabalho na defesa dos interesses das Misericórdias, quer a nível distrital, quer nacional;

- gratidão do concelho manifestada por votação unânime em assembleia municipal de 30 de Dezembro de 2011, que é, pois, a gratidão dos oliveirenses;

- gratidão de outras instituições e de muitos admiradores e amigos;

- gratidão minha, que torno extensiva à família, também ela merecedora, sem dúvida, deste meu reconhecimento.



Foto: Alfredo Pinho

Brinde no almoço de homenagem

## PENSAMENTO

### ENVELHECER

*Uma pessoa envelhece lentamente: primeiro envelhece o seu gosto pela vida e pelas pessoas, sabes, pouco a pouco torna-se tudo tão real, conhece o significado das coisas, tudo se repete tão terrível e fastidiosamente. Isso também é velhice. Quando já sabe que um corpo não é mais que um corpo. E um homem, coitado, não é mais que um homem, um ser mortal, faça o que fizer... Depois envelhece o seu corpo; nem tudo ao mesmo tempo, não, primeiro envelhecem os olhos, ou as pernas, o estômago, ou o coração. Uma pessoa envelhece assim, por partes. A seguir, de repente, começa a envelhecer a alma: porque por mais enfraquecido e decrépito que seja o corpo, a alma ainda está repleta de desejos e de recordações, busca e deleita-se, deseja o prazer. E quando acaba esse desejo de prazer, nada mais resta que as recordações, ou a vaidade; e então é que se envelhece de verdade, fatal e definitivamente. Um dia acordas e esfregas os olhos: já não sabes porque acordaste. O que o dia te traz, conheces tu com exactidão: a Primavera ou o Inverno, os cenários habituais, o tempo, a ordem da vida. Não pode acontecer nada de inesperado: não te surpreende nem o imprevisto, nem o invulgar ou o horrível, porque conheces todas as probabilidades, tens tudo calculado, já não esperas nada, nem o bem, nem o mal... e isso é precisamente a velhice.*

Sándor Márai, in "As Velas Ardem Até ao Fim"



## COLABORAÇÃO DOS UTENTES

# Porque estamos no mês do Natal



Ramiro M. Teixeira\*

Já lá vão longos anos, concretamente na minha infância, em que o Natal representava para mim, e decerto para todos aqueles que seguiam a doutrina de Cristo Redentor, uma felicidade suprema, reforçada pela reunião da família – pais, filhos, irmãos, avós, sobrinhos, netos e outros – comemorando com completa alegria a Sagrada Instituição que Jesus Cristo nos legou com o seu nascimento. Nessa quadra ninguém fica indiferente nem nunca ficará - família e não família – a uma convivência de ajuda mútua, carinhosa e de bondade.

Ao longo dos muitos natais vivenciados tenho constatado que muitas coisas mágicas acontecem porque estamos no mês do Natal. Talvez essas coisas mágicas não aconteçam com todas as pessoas. Nem mesmo sei se acontecem com muitas ou com poucas pessoas. Mas acontecem com algumas. Mudanças que ocorrem no ar, no humor e no amor das pessoas, só porque estamos no mês de Natal.

Uma mudança visível, por exemplo, no mês do Natal, é que as pessoas sorriem mais. Tornam-se mais tolerantes, mais pacientes. Algumas ficam mais optimistas, ainda que não tenham boas razões para o serem. As ruas e os shoppings ficam apinhados de gente que anda de um lado para o outro, de forma deliciosamente barulhenta. Os sons, a confusão e as algazarras de Dezembro compõem o cenário natalício. Até o trânsito congestionado faz parte desse cenário.

No meio laboral essas mudanças também acontecem, porque estamos no mês do Natal. Planeiam-se almoços, jantares, encontros de confraternização, festas do “amigo secreto”, concursos, brincadeiras, distribuição de brinquedos e cabazes, sempre com a risonha presença do Pai Natal. Os chefes “durões” relaxam, os mais racionais contemplam tudo com um olhar condescendente de compreensão, os atrasos são tolerados...

Porque estamos no mês de Natal, as equipas de trabalho transformam-se. Nunca a sintonia e a harmonia são maiores e mais produtivas que no mês de Natal. Isso é perceptível nos alegres encontros dos co-

legas nos corredores e nas estridentes gargalhadas no refeitório.



Acompanhando o Presépio, Músicos e Árvore de Natal, obras dos/as nossos/as Idosos/as

Porque estamos no mês de Natal, mágoas e ressentimentos são esquecidos. Aquela ofensa, aquele constrangimento, aquela discussão... tudo isso é esquecido porque estamos no mês do Natal. E depois, para culminar as festividades, há o inevitável discurso reafirmando que as pessoas são o que há de melhor. E assim todos continuam, vivendo felizes enquanto durar o mês de Dezembro.

O que eu realmente gostaria que acontecesse? Que ocorressem de facto estas mudanças. Mas que elas fossem duradouras, e aí recomeçaríamos a nossa contínua maratona de fé, esperança, optimismo, porque teria chegado novamente o mês de Dezembro, o mês do Natal.

Será demais supor que a paz e a felicidade poderiam ser conseguidas se o ano inteiro fosse constituído por um único mês chamado Dezembro?...

Um bem haja.  
Feliz Natal  
e Bom Ano Novo

\*Utente da Valência Residencial

# O Natal Está aí!... E o Direito a Existir?



Jorge Mendes \*

Infelizmente, o Natal e o Ano Novo nem sempre são uma festa para toda a gente. Com o envelhecimento crescente da população e a escassez de apoios públicos permanentes para os idosos que já não podem viver sozinhos, os dias felizes dos outros podem ser um peso no coração de quem vive isolado ou entregue aos cuidados de terceiros que não familiares. Sentem-se abandonados, desiludidos com o presente e sem esperança no (pouco) futuro que ainda lhes resta.

Daí que o regresso dos idosos institucionalizados a casa para passarem o Natal o Ano Novo e a sua reintegração na família seja uma forma de evitar que alimentem esse tipo de sentimentos; há que rodeá-los do carinho e da atenção que lhes são devidos, ajudando-os a recordar alguns dos melhores momentos e episódios das suas vidas, contribuindo assim para uma motivação positiva.

Mas o mais importante, e o que nunca devemos esquecer é que todos envelhecemos. E, um dia, o pai ou mãe idoso(a) seremos nós. Por isso, pensemos como gostaríamos de ser recebidos pelos nossos filhos e invistamos na união e solidariedade familiar.

Temos de meter a mão na consciência e questionarmo-nos se temos tratado os nossos semelhan-

tes com a dignidade que a própria condição humana exige. A dignidade do próximo é tão merecedora de respeito e consideração, quanto a nossa (a minha e a sua...).

De entre as pessoas que sofrem as agruras de uma sociedade cada vez mais indiferente e cruel, os idosos constituem-se como um dos grupos mais desprotegidos.



Na quadra natalícia, em que, em princípio, seria de esperar um “exame” de consciência que levasse algumas famílias a aproximarem-se um pouco dos seus idosos, tratando-os com um pouco mais de respeito e algum carinho, o que se vai tornando numa arrepiante normalidade é o abandono e a solidão.

As instituições (lares, etc) conhecem bem esta realidade e acabam por ser, cada vez com maior frequência, transformados numa espécie de “terminal”, onde algumas famílias, literalmente, despejam os seus idosos, como quem deixa ficar uma “trouxa de trapos”. Todos sabemos que quem é capaz de cometer tamanha crueldade não tem qualquer pudor em maltratar aqueles a quem devia respeito, amor e gratidão. Sim, gratidão! Porque entendo que não devemos abolir esse sentimento dos nossos valores e porque os nossos pais, avós, bisavós e todas as pessoas a quem



o tempo pintou os cabelos de branco são merecedores desse nosso sentimento.

A experiência e sabedoria dos mais velhos não está a ser devidamente valorizada e respeitada. A condição social do idoso está fragilizada e os estigmas sobre a velhice ameaçam transformá-lo num ser descartável, num fardo. Apesar de vivermos na era da sociedade da informação e do conhecimento, continuamos a manter atitudes e comportamentos que evidenciam um atraso nas mentalidades que nos remete para a Idade Média, época em que os idosos/velhos eram levados para os montes e florestas, para aí serem abandonados. Agora, a única diferença é que são levados para as instituições (lares, hospitais) onde são igualmente abandonados. Todos reconhecemos o esforço que os serviços competentes dessas instituições empreendem para que os familiares visitem os seus idosos, ou, pelo menos, os vão buscar uma vez ao ano, mais que não seja para passar uma quadra tão nostálgica para eles, como é o Natal.

O próprio idoso, quando consciente desse estigma, sente-se muitas vezes ultrapassado, entende que já teve a sua época e que agora não serve para mais nada, acabando por aderir à negação social do direito à existência, fato que, em muitos casos, conduz a estados de depressão grave com consequências dramáticas ao nível da auto-estima e da perda de sentido para a sua própria vida.

Nunca será demais enaltecer as situações em que os idosos vivem no seio de uma família, onde recebem carinho e amor, onde a sua experiência e sabedoria contam e são úteis, onde eles são respeitados e considerados, onde o seu contributo válido é valorizado, em vez de ser dispensado, onde a sua segurança, saúde e bem estar fazem parte das preocupações gerais da família, tornando-os felizes e alegres.

Estas famílias estão somente a ser coerentes



com os seus princípios e valores, educando, através do seu exemplo, os mais novos, conscientes do cumprimento do seu dever de Amar todos os seus membros, independentemente da sua idade, da sua condição, somente porque sabem fazer do núcleo familiar uma comunidade de Amor, onde é sempre Natal.

*\* Diretor Técnico da Valência Residencial e do SAD*

## NATAL

Natal... Na província neva.  
Nos lares aconchegados,  
Um sentimento conserva  
Os sentimentos passados.

Coração oposto ao mundo,  
Como a família é verdade!  
Meu pensamento é profundo,  
Stou só e sonho saudade.

E como é branca de graça  
A paisagem que não sei,  
Vista de trás da vidraça  
Do lar que nunca terei!

**Fernando Pessoa**

## Retificação

No último número do nosso boletim, publicado em Julho passado, no artigo que escrevi sobre A FAMÍLIA – DIREITOS E DEVERES, saíram várias gralhas, duas das quais interessa sobremaneira corrigir, devido à sua importância semântica e fonética, respectivamente.

Assim, na página 6 da revista, no 3.º parágrafo do texto, aparece a palavra “idealismo” em vez de “idadismo”, que, por ser um neologismo, ainda não está registado nos dicionários. É uma palavra derivada por sufixação a partir da primitiva “idade” e que se refere a um certo sentimento negativo da sociedade contra os idosos. Apenas com esta errata se compreende o que escrevi no original do citado artigo: “É a tão decantada piedade filial, que se traduz no amor respeitoso aos pais e que nos obriga a examinar a consciência sobre a existência ou não existência em nós do idadismo, o preconceito contra os idosos, infelizmente tão em voga nos tempos presentes...”

No último parágrafo da mesma página 6, na 5a linha, a primeira sílaba da palavra “seniores” veio acentuada graficamente, o que constitui um erro manifesto.

Aos leitores as nossas desculpas.

**António Vidal**

## COLABORAÇÃO DAS AJUDANTES FAMILIARES (SAD)

# A nossa missão

O relógio desperta, são 6h30m!

Lá fora está tudo silencioso e um manto branco reluzente cobre as ervas, os telhados, os carros. Que frio...

O trabalho começa às 7h30m e, faça chuva ou faça sol, todos os dias o Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) se faz à estrada para dar uma resposta de qualidade às necessidades de todos os idosos e fazer com que estes gozem de uma maior qualidade de vida no conforto do próprio lar.

Batemos à porta e somos recebidos por um bom dia triste, molengão, doloroso. E cabe-nos a nós, funcionárias, modificar o semblante e encher de luz o olhar e o dia do



utente. Basta contar uma anedota, cumprimentar com um abraço apertado e cheio de carinho, cantar, dançar, fazer palhaçadas; e o utente sofre uma transformação interior. O seu olhar, outrora de dor, transforma-se em luz, em vida, brilhante e sábio. Envolve-nos com uma aura de ternura, preocupação, carinho, tornamo-nos parte da sua família... Uma satisfação sem preço!

Sabemos que, na maioria das vezes, somos nós as únicas visitas diárias, pois o utente ou não tem familiares ou, simplesmente, a família não o visita. Se por acaso estamos de férias ou de folga, são muitas as perguntas de preocupação, pois sentem falta de algo. Algo que os “mantém vivos”, algo que os leva de volta ao passado com os relatos da sua juventude, algo que os faz apreciarem a idade biológica quando utilizam a sua vasta experiência e nos dão conselhos, algo que alimenta a sua íntima esperança.

As pessoas perguntam-nos por vezes se não conseguiríamos arranjar um emprego melhor. Melhor do que cuidar de idosos?!...

Temos orgulho de cuidar dos idosos, dos nossos idosos, que são nossos avós, nossos pais e já foram filhos. Por que não deixar de ver somente a parte menos agradável e ver o que realmente é? É cuidar das pessoas que nos criaram a todos, é cuidar das pessoas nas quais um dia nos tornaremos também, é cuidar do nosso futuro.

Depois de um dia de trabalho, com higiene, banhos, distribuição de almoços, convívio, dois dedos de conversa... sentimos o corpo cansado, mas o espírito trabalhava mais um turno. É reconfortante saber que fazemos o nosso melhor no dia-a-dia com os nossos utentes: é um obrigado quando nos despedimos, é um aperto de mão, é um olhar comovido quando a boca não consegue emitir qualquer som. São gestos, são palavras que nos acalentam a alma e nos mostram que somos bem-sucedidas e nos fazem ter vontade de continuar a fazer mais e melhor.

São quase 12 anos de Serviço de Apoio ao Domicílio, doze anos de reconhecimento, gratidão, trocas de afectos, valorização, aprendizagem. Doze anos de perdas, onde o “adeus” marcou despedidas, doze anos de entrega ao trabalho e aos que nos abrem as portas dos seus lares.

Um muito OBRIGADO às famílias, aos nossos idosos, às lembranças daqueles que já se ausentaram, mas que nos nossos corações permanecerão sempre vivos, aos abra-



ços, aos sorrisos, às lágrimas, à disponibilidade que têm para nos ouvirem e nos aconselharem. Todos os utentes já fazem parte da nossa família.

OBRIGADO por fazerem da nossa profissão um desafio diário e valorizado.

Um bem-hajam.

*As Ajudantes Familiares  
(Serviço Apoio Domiciliário)*

# Do Ano Europeu de Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações ao Ano Europeu dos Cidadãos



Carla Carvalho\*

Com a instituição do Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações pretendeu-se chamar a atenção de todos nós para a importância do idoso na sociedade e ainda sensibilizar os responsáveis políticos para criarem condições para que os idosos possam envelhecer ativa e saudavelmente.

A prevalência do envelhecimento difere, dentro da mesma sociedade, ao longo do tempo histórico, como difere entre os países industrializados e em vias de desenvolvimento e ainda entre indivíduos e grupos de uma mesma sociedade.

O envelhecimento é um processo cujo resultado é óbvio, mas cujo mecanismo permanece desconhecido. Envelhecer faz parte do percurso natural da vida humana, sendo muito difícil defini-lo, embora fácil reconhecê-lo. É uma fase da vida, por isso não pode ser evitado.

O exercício físico e o cuidado com o corpo podem fazer com que as pessoas de mais idade estejam melhor fisicamente e se sintam mais saudáveis do que os mais jovens, até porque a condição física do envelhecimento depende da interação de vários fatores, como condições psicológicas, estilos de vida, constituição genética e elementos do meio em que se vive.

Em nosso entender, é, em primeiro lugar, ao poder político que cabe a obrigação de se preocupar com a satisfação das necessidades dos idosos, tendo como meta a promoção da plena cidadania, proporcionando-lhes uma maior integração, motivando-os para o convívio social e a

## ENCERRAMENTO DO ANO EUROPEU DO ENVELHECIMENTO ATIVO NA S.C.M.O. AZEMÉIS

### PROGRAMA

#### **6 de Dezembro (Abertura)**

- 15:00 Ação de Sensibilização sobre Segurança na Terceira Idade (GNROAZ)
- 15:45 Assinatura do Protocolo do Projeto “Semear Laços”, com a GNROAZ
- 16:00 Abertura da Exposição “Olhares da Vida” (Quadros da autoria de Nays Pinheiro).
- 16:15 Atuação de um grupo de idosos da SCMOAZ

#### **14 de Dezembro**

- 14:30 Higiene Oral nos Idosos (Serviço de Enfermagem da SCMOAZ)

#### **19 de Dezembro**

- 14:30 Ação de Sensibilização sobre “Doença Mental na 3ª Idade” (Centro de Saúde de Oliveira de Azeiméis).

#### **20 de Dezembro (Encerramento)**

- 14:30 Alimentação Saudável da Pessoa Idosa (Nutricionista da Gertal).

## EXPOSIÇÃO

### “OLHARES DA VIDA”

A Exposição da artista Nays Pinheiro está patente nas instalações da SCMOAZ até ao dia 20/12/2012. Através desta mostra, onde é feita uma abordagem ao envelhecimento, Nays Pinheiro apresenta um conjunto de 15 quadros inéditos, criados seguindo diversas técnicas, onde a beleza de se ser idoso é evidenciada.

Envelhecer faz parte do curso natural da vida e os seus sinais são evidentes, principalmente no corpo. Reconhecer os sinais no corpo, estar atento às próprias necessidades e procurar hábitos mais saudáveis, tudo contribui para retardar o ónus que o tempo inevitavelmente acarreta.



*Ação de sensibilização sobre segurança na 3ª Idade*

descoberta dos valores da vida em sociedade e estimulando-os para uma melhor qualidade de vida, a fim de que não sintam a velhice como um tempo de decadência.

Estamos, de fato, convitos de que o lazer é um elemento essencial de qualquer sociedade, assumindo uma grande importância na caracterização dos indivíduos que o desfrutam e na sua qualidade de vida.

O envelhecimento é, como se disse, um processo bastante complexo e de difícil definição, onde interagem fatores e condicionalismos que não se conhecem ao pormenor e que são responsáveis pelas perturbações das pessoas idosas, comprometendo o seu bem-estar, a começar pelo isolamento, as perdas e a falta de recursos económicos, entre outros.

Portugal, para ter uma verdadeira política voltada para os idosos, deve começar por enaltecer o respeito que estes merecem, a sua dignidade, as suas necessidades e o seu direito à autonomia económica.



*Assinatura do Protocolo do Projeto "Semear Laços" entre a SCMOAZ e GNROAZ*

A valorização da pessoa idosa pressupõe, nos princípios éticos, a igualdade entre os homens, passando, sobretudo, pela capacidade de gestão do projeto de vida, intimamente relacionado com o desenvolvimento pessoal e indispensável ao desenvolvimento da sociedade.

Assim, um dos objetivos das políticas sociais será a redução das desigualdades sociais no acesso à saúde, à habitação, ao ensino, ao trabalho, entre outros.

Neste contexto, a valorização da pessoa idosa exige a compatibilização de objetivos e a articulação das diversas políticas setoriais, de forma a permitir a melhoria do nível e da qualidade de vida.

Os desafios que se impõem, através das políticas sociais, são indissociáveis dos desafios da coesão social. Assim sendo, a articulação entre o económico e o social deverá processar-se através de conjuntos de decisões de



*Abertura da exposição de pintura de Nayr Pinheiro*

ordem legal, que garantam a satisfação e as expectativas das populações em geral e que contribuam para a diminuição da precariedade, pobreza e exclusão social, promovendo a coesão e a estabilidade entre as populações. Isto, porque a finalidade das nossas sociedades é permitir a cada um a sua realização individual na liberdade e no respeito solidário pelos Direitos do Homem.

Tendo em conta que 2013 será o Ano Europeu dos Cidadãos, não podemos esquecer que os direitos sociais deverão ser encarados como autênticos direitos fundamentais dos cidadãos, a que correspondem verdadeiras obrigações do Estado, isto é, são direitos dos cidadãos às prestações ou atividades do Estado.

No entanto, nem em todos os casos os direitos sociais conferem aos cidadãos um direito imediato a uma prestação efetiva. Isto é, não vai ao ponto de atribuir um direito individual a uma efetiva prestação, como é o caso, por exemplo, de um posto de trabalho ou de uma casa. Na



*Recitação de poemas de António Correia (antigo utente do Lar) pelos utentes Sr. Rau e Sr. Dr. Matos*

verdade, a realização dos direitos sociais está dependente da disponibilização de recursos económicos e financeiros do país. O Estado Social institui os direitos sociais como parte da cidadania, onde a política social é entendida como intervenção complementar e subsidiária da política económica. Neste contexto, a política social é entendida como uma intervenção secundária e complementar relativamente à política económica.

O modelo de Política Social que melhor se aplica ao caso português é o redistributivo, que assenta, fundamentalmente, no princípio da necessidade. Apoiando-se neste princípio, este modelo estimula, para além do desenvolvimento de serviços com carácter universal e acessíveis a toda a população, atitudes orientadas segundo os valores da responsabilidade social, da tolerância e do altruísmo, no sentido de que a pessoa construa a sua identidade no seio da comunidade em que está inserida.

O modelo redistributivo, devido à sua própria essência, faz da política social uma política ativa na promoção de respostas ajustadas às situações provocadas pelo processo de mudança, favorecendo os valores de integração social e prevenindo situações futuras, também elas provenientes deste mesmo processo de mudança, criando condições para uma mais justa redistribuição de recursos. Dado o seu carácter universal, este modelo permite que se desenvolvam serviços capazes de satisfazer necessidades específicas de certos grupos ou regiões particularmente desfavorecidas.

Em Portugal, encontramos algumas medidas de Política Social, específicas para a população idosa, no campo da proteção social e das políticas setoriais, nomeadamente a Segurança Social e o Serviço Nacional de Saúde. Estas medidas procuram minimizar efeitos do processo de mudança, promovendo não o bem-estar geral, mas a solução de casos.

Vamos acreditar que 2013 trará aos nossos idosos e restantes cidadãos a realização efetiva dos seus direitos.

Como não poderia deixar de ser, o Encerramento do Ano Europeu de Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações mereceu também a atenção da nossa Instituição. De fato, tendo em conta o seu trabalho de muitas décadas com os idosos, ela associou-se desde a primeira hora a todas as iniciativas locais nesse âmbito e promoveu no mês de Dezembro várias ações, tendo como finalidade um encerramento condigno do Ano em questão.

Assim, no dia 6, para além de uma “Ação de Sensibilização sobre Segurança na 3ª Idade”, a cargo da GNR de Oliveira de Azeméis, tivemos a assinatura de um Protocolo de Colaboração com a mesma entidade para o desenvolvimento de um Projeto de apoio a idosos isolados – “Semear Laços” – bem como a abertura de uma exposição de pintura de Nays Pinheiro cujo tema é a pessoa idosa.



*Dois quadros da exposição “Olhares da Vida”*

Ao longo do mês, seguiram-se diversas ações de sensibilização dos nossos idosos, designadamente para a problemática da “Higiene Oral” (dia 14), da “Doença Mental” (dia 19) e da “Alimentação Saudável” (dia 20), encerrando neste dia 20 a exposição acima referida.

# Sistema de Qualidade na Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis



Ana Correia \*

## Ações/Objetivos para 2013



Acompanhar “mercado” em constante evolução continuará a ser o objetivo da Instituição, procurando dar resposta às necessidades do Concelho de Oliveira de Azeméis em consonância com a missão, visão, valores e política da qualidade da mesma Instituição.

É intenção da Mesa Administrativa realizar a auditoria de concessão ainda no ano de 2013. Neste sentido, e dando continuidade a esta ferramenta de gestão, segue a indicação de algumas ações previstas para o próximo ano:

- Planear a auditoria baseada no risco, adotando um Sistema de Controlo Interno. Este Sistema permitirá avaliar os riscos que podem afetar os processos, devendo também influenciar a estratégia de auditoria/atução. Para isso será necessário delinear uma matriz de risco (IPAI – Instituto Português de Auditoria Interna), tendo em conta a realidade institucional e o acompanhamento efetuado aos diferentes processos.
- Prosseguir com as sessões de acompanhamento dos gestores dos processos, promovendo a metodologia “Plan-Do-Check-Act” (planear, executar, verificar e atuar), a fim de melhorar os procedimentos nos diferentes processos, contribuir para a organização e melhoria dos serviços/setores e para o aumento da satisfação dos utentes;
- Melhorar o processo de comunicação externa, através da elaboração de um plano de comunicação, envolvendo as várias respostas sociais, utilizando ferramentas de marketing social;
- Definir novo Plano Anual de formação para os funcionários;
- Desenvolver o processo de aprovisionamento, dando ênfase a um maior controlo dos stocks, assim como à admissão e avaliação de fornecedores;
- Realizar reuniões regulares com os responsáveis das respostas sociais e com a Gestão Financeira para discutirem e avaliarem o valor orçamentado comparado com o custo real, de modo a que exista maior controlo dos gastos;
- Realizar auditorias internas aos diferentes processos, preparando os gestores dos processos e outros funcionários para a futura auditoria de concessão;
- Prosseguir com o tratamento de indicadores referentes a cada processo, analisando os dados em reuniões mensais e, se necessário, utilizando a metodologia anteriormente referida;
- Delinear ações corretivas, preventivas ou de correção, sempre que é registada alguma ocorrência, fazendo-o de forma clara e precisa e evitando, sempre que possível, a não resolução e/ou não resposta à mesma. Ainda neste âmbito serão realizadas trimestralmente Revisões ao Sistema;
- Definir o procedimento de Equipamentos de Medição e Monitorização, tendo em conta o requisito da Norma 7.6.
- Realizar balanços semestrais da implementação do sistema de qualidade;
- Melhorar a interação entre os processos, nomeadamente entre os processos operacionais (Lar Social e Residencial; Centro de Dia; Serviço de Apoio Domiciliário; Formação Profissional; Infantil; Ser Família; Soltar Amarras) e os processos de suporte (Gestão de Recursos Humanos; Gestão Financeira; Gestão Administrativa; Serviços Gerais, Aprovisionamento; Sistema de Qualidade);
- Elaborar instrução de trabalho para definir procedimento interno para o cumprimento do requisito da Norma – Conceção e Desenvolvimento de Projetos.

A realização e o êxito das ações apresentadas dependem de vários intervenientes, nomeadamente da Gestão de Topo/Mesa Administrativa, assim como de todos os funcionários, pois o Sistema de Qualidade é um compromisso da gestão, mas depende de todos os que trabalham na Instituição, desde a limpeza ao apoio diário ao utente, passando pelas compras, atividades socioculturais, manutenção, etc. Por isso esperamos que o ano 2013 traga uma maior interação e envolvimento de todos os funcionários neste processo. Para bem da Instituição e sobretudo daqueles a quem ela serve.

*\*Responsável pela Auditoria Interna/Qualidade*



## CENTRO COMUNITÁRIO “SER FAMÍLIA”

# O Valor da Família



\*Bruno Pereira

\*Sandra Oliveira

A Declaração Universal dos Direitos do Homem de 10 de Dezembro de 1948 enaltece, no número três do artigo décimo sexto, a importância da família, considerando-a inclusivamente como elemento natural e fundamental da sociedade, merecendo a protecção por parte do Estado em geral, e da própria sociedade num enquadramento mais específico.

O depoimento em baixo divulgado apresenta o caso de um utente deste Centro Comunitário que se encontra atualmente inserido profissionalmente, mas que manifesta um percurso de vida de grande complexidade. O testemunho em causa é dado por um familiar - “Cristina”, nome fictício - do referido beneficiário - “André”, nome fictício - expondo a importância do papel da família no processo de (re)integração social e comunitária.

*“Chamo-me “Cristina” e sou sobrinha do “André”. (...) o meu tio desde criança até à idade de adulto viveu num meio familiar com um nível de vida médio/alto. É o filho mais novo de entre sete irmãos (...) tinha muitos amigos, muitos conhecimentos devido ao pai ser empresário, de estar ligado ao futebol, e também à vida religiosa, frequentou um seminário desde criança (...) o meu tio era e é uma pessoa muito generosa para com os outros, e o seu maior erro foi confiar demasiado nas outras pessoas, pensando que estas eram as suas verdadeiras amizades (...) foi a partir dessa altura que a vida dele começou a desmoronar-se como um baralho de cartas (...) surgiram os primeiros problemas na vida profissional uma vez que não recebia dos clientes, começando a atrasar os pagamentos, falhando nas suas obrigações e responsabilida-*

*des (...) a partir daqui foi um desenrolar de problemas, uns atrás dos outros. Com a falta de dinheiro a harmonia familiar acabou (...) o meu tio nessa altura começou a perder as forças para lutar e inverter a sua situação. A falta de compreensão e inter-ajuda conjugal e familiar, fizeram com que perdesse a esperança e a vontade de viver (...) para os amigos, enquanto o “André” suportava as jantaras, ele era o maior, um tipo fixe, porreirão, sempre bem disposto, uma ótima companhia (...) quando o dinheiro começou a escassear, estes amigos foram-se evaporando (...) O meu tio já não pertencia ao grupo, tinha batido no fundo.*

*Um casamento que não deu certo, perdeu a mulher de que gostava e a oportunidade de ser um pai presente diariamente (...) adora o filho, mas ele vive com a mãe e visita-o ao fim de semana (...) houve também um afastamento da família, e o resultado foi o desespero, a vergonha, a revolta que o levou por alguns caminhos que não deveria ter ido (...) imagino o que não deve ter sofrido, sozinho, só com o apoio de alguns colegas de trabalho, porque apesar das inúmeras dificuldades com que se deparou, o meu tio nunca deixou de trabalhar (...) devido ao facto de querer organizar a sua vida, e de liquidar o que estava para trás, decidiu ir para casa de uma irmã em França tentar a sua sorte (...) aproveitou para tirar um curso de hotelaria, e aperfeiçoar o francês. Nos tempos livres e ao fim de semana ajudava o cunhado na construção civil (...) mas não arranhou emprego, não aguentou a separação do filho, e regressou a Portugal. Ao regressar deparou-se com muitos problemas, desde o arranjar de novo um emprego aos 45 anos, de não ter direito ao subsídio de desemprego, dado que tinha sido ele a des-*

*pedir-se da empresa (...) foi nesta altura em que o meu tio não sabia que rumo dar à sua vida. Arrependeu-se de ter emigrado, porque não resolveu os problemas que tinha, deparando-se novamente numa situação de desemprego, sem dinheiro, sem nada (...) nesta fase foi extremamente importante o apoio familiar, desde alimentação, uma palavra de incentivo, de conforto e, mais importante, saber ouvir e não julgá-lo (...) por vezes notava o meu tio revoltado com o seu estado emocional, muito ferido e magoado, por algumas das pessoas da família não lhe darem o apoio que ele necessitava (...) o meu tio não é uma pessoa de ficar em casa sem fazer nada, andava sempre*



*a fazer bricolage em casa, passando o tempo e ocupando a cabeça (...) nós em casa dávamos-lhe apoio, incentivo e principalmente conversávamos muito (...) incentivei-o a procurar emprego, a inscrever-se no centro de emprego, mas teve alguns entraves devido à idade. Incentivei-o e convenci-o a ir à Santa Casa da Misericórdia, ao “Ser Família”. Imagino que para o meu tio era super desconfortável estar dependente da nossa ajuda para tudo (...) incentivei-o a requerer o rendimento social de reinserção, e que era uma situação provisória, só até arranjar emprego (...) não temos que ter vergonha de pedir ajuda, subsídio, entre outras ajudas, quando realmente precisamos, devemos ter vergonha sim, quando usamos / abusamos destes apoios sociais de um modo fraudulento, pois infelizmente existem muitas pessoas a dependerem destas pequenas ajudas que fazem toda a diferença nas suas vidas (...) não posso deixar de referir que a força, ajuda*

*e o apoio prestado pela equipa do “Ser Família” se tornou uma mais valia de forma a ultrapassar os obstáculos que foram surgindo (...) temos que ter a consciência que cabe-nos a nós família ajudarmo-nos mutuamente. Se a família cumprisse com o seu papel na sociedade, cuidasse e apoiasse os seus, não haveria tantas pessoas nestas situações de subsidiodependência, a mendigarem e a dormirem nas ruas (...) eu considero a família um “alicerce”, com o dever de criar, cuidar e incentivar, para que o alicerce se tornar forte para juntos ultrapassarmos todas as dificuldades da vida (...) quando o meu tio conseguiu arranjar emprego (...) nesse dia ele estava extremamente feliz, viu e sentiu que afinal há sempre uma oportunidade, temos é que “arregaçar as mangas”, e lutar, procurar... e ter esperança, nunca desistir. E tendo acompanhado de perto a situação do meu tio não podia deixar de o apoiar e de lhe dar força, uma vez que o considero um guerreiro e um lutador. Tendo em vista o seu percurso ao longo da vida considero que a família é sem dúvida o seu porto de abrigo e em quem pode confiar e desabafar, porque sabe, que nós, estamos sempre presentes (...) apesar de todas as dificuldades que passa, tenta sempre de alguma forma ganhar força para as ultrapassar, porque nunca desiste. E a prova disso é que conseguiu arranjar trabalho, começou a ter a sua própria independência, alguma estabilidade, se assim se pode dizer (...) claro que nesta fase ainda é imprescindível o nosso apoio, contamos que ele continue com a mesma força e garra para superar dificuldades que lhe possam surgir.”*

Espera-se que este testemunho possa contribuir no sentido de estimular as famílias, beneficiários, técnicos de intervenção e sociedade em geral para privilegiarem a importância do contexto familiar ao nível da intervenção social a realizar. Um bom suporte familiar constitui um alicerce fundamental, pelo que o trabalho ao nível das relações humanas na família assume caráter prioritário.

## “SOLTAR AMARRAS”

### TOXICODEPENDÊNCIA:



Cristina Martins\*



Susana Gaspar\*



Susana Barbosa\*

## Novas realidades – Novas exigências!

A Equipa do “Soltar Amarras” continua a acreditar e a trabalhar na recuperação de inúmeras pessoas que permitiram que as drogas, lícitas ou ilícitas, assumissem o controlo das suas vidas, quase sempre marcadas pela disfuncionalidade e ausência de objetivos. Trata-se de uma tarefa complexa e exigente, na qual só a ação conjugada e integrada de diversas entidades se revela eficaz.

Ao longo de 2012, a Equipa realizou as atividades pré-definidas, entre elas, trabalho de rua, visitas domiciliárias, atendimentos psicossociais, sempre com o objetivo de fomentar a motivação dos utentes para a realização de um tratamento e para a construção de um projeto pessoal, adaptado e funcional. Além das tarefas diárias, realizámos outras atividades no sentido de melhorar o trabalho desenvolvido: intervenção em contextos recreativos em Oliveira de Azeméis, realização de um focus grupo (reuniões temáticas), direcionado a jovens consumidores, formações, participação na Comissão Municipal para a Prevenção das Toxicodependências e no PORI – Programa Operacional de Respostas Integradas do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências (SICAD).

Durante este ano acompanhámos 249 pessoas, sendo que 198 são toxicodependentes e 51 alcoólicos. De destacar os pedidos de acompanhamento que nos foram dirigidos por várias entidades (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens; Direção Geral de

Reinserção Social; Escolas e Pais) e por adolescentes e jovens que, pouco conscientes da perigosidade das drogas, diversificam os seus consumos.

Os jovens que acompanhamos destacam a curiosidade, a pressão do grupo e o gosto pelo risco como sendo os principais motivos que os levaram a experimentar drogas lícitas ou ilícitas. A fuga a determinados problemas, de ordem pessoal ou familiar, é uma razão comum, tanto nos jovens como nos adultos.

O recente fenómeno das Smartshops em

#### RTP Notícias

Mortes atribuídas às "drogas legais" causam polémica

Isabel Moreira 10 Nov, 2012, 12:14

Portugal veio criar uma falsa perceção da inexistência ou de baixo risco do consumo das drogas ditas “legais”, mas que, na maior parte das vezes, são substâncias semelhantes às consideradas ilegais. O que acontece é que, através de pequenas alterações na sua estrutura molecular, são transformadas noutros produtos, escapando assim à proibição da sua comercialização. Esta realidade está claramente a despoletar um agravamento do problema das dependências em Portugal, tanto mais quanto é certo que as razões de fundo que levam ao consumo tendem não só a manter-se como a agravar-se.

De fato, o fenómeno da toxicodependência está essencialmente associado, nos contornos atuais, às características fragmentadas da sociedade, consequência de acentuadas alterações económicas e sociais. O consumo de drogas surge, na maioria dos casos, na adolescência, época da vida em que se procura definir uma trajetória pessoal. A instabilidade característica

#### RTP Notícias

Hospitais estão a registar complicações por consumo de "drogas legais" e já há relatos de mortes

Lusa 10 Nov, 2012, 12:49

desta fase, predispõe o jovem a experimentar novos papéis e novas experiências, na procura da construção de um projeto de vida independente das figuras parentais ou de referência. Contudo, as inúmeras dificuldades sociais produzem incertezas em relação à vida profissional, com a angústia do desemprego, com o desajuste entre as próprias aspirações e as possibilidades proporcionadas pela sociedade e a impossibilidade de ver os seus próprios desejos satisfeitos.

Um dos conceitos que melhor se associa à sociedade contemporânea é o de *Excesso*, que, por um lado, produz referências instáveis e de incerteza e, por outro, a necessidade de identificação e enraizamento. A ambivalência, característica da juventude, associada ao excesso e à rapidez das mudanças, marca a nossa sociedade que, apesar de obcecada com a segurança, faz com que os riscos aumentem das mais variadas formas.

A velocidade a que as drogas “legais” surgem no mercado coloca em causa os métodos estabelecidos de monitorização e controlo da utilização de substâncias psicoativas. O seu uso regular e excessivo está a preocupar os especialistas, nomeadamente, médicos que atendem nas urgências dezenas de utilizadores. Segundo João Goulão, Diretor-Geral do SICAD *“a falsa sensação de segurança transmitida aos consumidores pelo facto de se tratar de lojas de porta aberta tem conduzido a que se sucedam episódios graves ocasionados pelo consumo destas substâncias, quer a nível da saúde mental (ataques de pânico, surtos psicóticos), quer da saúde física (perturbações cardiovasculares, por exemplo). Acresce que, por se tratar de substâncias novas e, na maioria dos casos, de efeitos desconhecidos, ocasionam dificuldades acrescidas aos profissionais de saúde que lidam com estas situações, o que potencia os riscos envolvidos.”*<sup>1</sup>

A constatação de que tal uso está a ganhar dimensão cada vez maior configura-o como um dos recentes e preocupantes problemas de saúde em Portugal. De fato, parece-nos estarmos perante um problema de saúde pública!

A Equipa verifica e constata, através do contato regular com jovens consumidores, que o fato de estas drogas não serem consideradas ilegais faz com que

o seu uso seja geralmente banalizado, verificando-se uma grande resistência a considerá-las como um problema e uma ameaça à saúde. Os consumidores demoram a admitir os problemas associados a este tipo de consumos, apresentando frequentemente mecanismos de negação e de minimização que os impedem de reconhecer a crescente falta de controlo que apresentam em relação ao uso destas substâncias. Por outro lado, apercebemo-nos de que a fiscalização nesta área se revela insuficiente, já que a aquisição destes produtos é facilitada a jovens menores de idade.

Por outro lado, o fato deste consumo ser legitimado pela sociedade constitui-se como obstáculo para a consciencialização do dependente acerca do seu problema e dos seus limites face ao mesmo. Nos



últimos tempos esta problemática tem tido um maior destaque e tem vindo a ser reconhecida a necessidade de estabelecer um controle social para estes consumos e redução dos danos subsequentes. Verifica-se a necessidade de criar legislação que proíba ou, pelo menos, restrinja o acesso, controle o mercado e tenha em consideração a complexidade do problema.

O trabalho desenvolvido na área da dependência de drogas - que envolve prevenção, motivação, tratamento e alteração de trajetórias de vida - exige que nos afastemos dos preconceitos e de estigmas que contribuem para fomentar a exclusão social. Assim, nós, como técnicos da área, desenvolvemos a nossa intervenção com critérios que, além da capacidade técnica, incorporam uma dimensão humana, o compromisso com a valorização pessoal e a construção de uma sociedade mais igualitária que favoreça a inclusão social.

É isto que, através de nós, a Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis vai continuar a fazer também nesta área.

\* Técnica da Equipa “Soltar Amarras”

<sup>1</sup> Comunicado conjunto da ASAE, Direção-Geral da Saúde e SICAD

# PELO NOSSO INFANTÁRIO



Sofia Santos \*

## O novo ano letivo

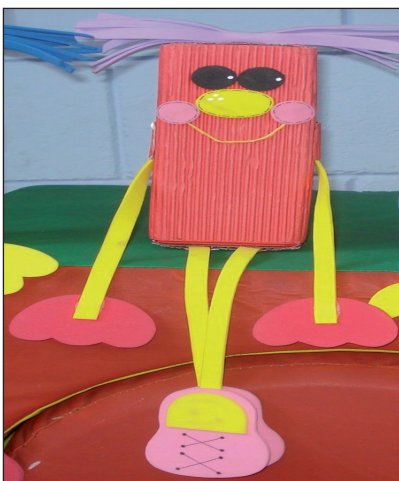
O novo ano letivo já começou e, com ele, impõem-se novas adaptações, novas aprendizagens, novos projetos.

O Infantário da Santa Casa da Misericórdia alberga crianças desde o berçário até aos 5 anos, encontrando-se as mesmas distribuídas da seguinte forma:

| Salas da Creche                             | Educadoras de Infância   |
|---|--|
| <b>2 Salas de berçário</b> com 8 bebés cada | As Educadoras das salas de 1 ano dão apoio às salas do berçário. |
| <b>1 Ano A</b> - 10 crianças                | Educadora Eliana Pinto   |
| <b>1 Ano B</b> - 11 crianças                | Educadora Rita Domingues   |
| <b>2 Anos A</b> - 13 crianças               | Educadora Gina Almeida   |
| <b>2 Anos B</b> - 13 crianças               | Educadora Fernanda Coutinho                                      |
| Salas do pré-escolar                        | Educadoras de Infância   |
| <b>3 Anos</b> - 25 crianças                 | Educadora Carla Amaral   |
| <b>4 Anos</b> - 25 crianças                 | Educadora Paula Coutinho   |
| <b>5 Anos</b> - 15 crianças                 | Educadora Sofia Santos   |

A entrega, profissionalismo e dedicação de todo o pessoal docente e não docente do Infantário e as infraestruturas de que este dispõe têm contribuído para fazer da nossa Instituição uma instituição de referência em termos de qualidade da educação ministrada, levando, assim, ao aumento da procura por parte dos pais e encarregados de educação.

## O nosso Projeto Curricular S.A.M (Saúde-Alimentação-Movimento)



SAM, a nossa mascote

A Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar estabelece, como seu princípio geral, que esta constitui "(...) a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida (...)", pelo que a responsabilidade atribuída ao Educador de Infância é acrescida, na medida em que se reconhece que dele depende algo de muito ambicioso, "(...) a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário."

É neste contexto que surge o nosso Projeto Curricular, que este ano letivo se intitula **S.A.M (Saúde-Alimentação-Movimento)**. A escola tem que ser vista como um espaço educativo e formador, isto é, além de alfabetizar e repassar informações, a escola também tem como objetivo formar cidadãos capazes de viver nesta sociedade repleta de novas tecnologias e consumismo exagerado.

Neste sentido, uma das metas a serem atingidas com o nosso projeto (S.A.M) é a formação de valores e hábitos saudáveis, para termos uma vida de melhor qualidade.

Um Projeto Curricular não se confina apenas à Instituição; ele estende-se aos pais e à comunidade.

de. Daí, a nossa intenção de levar a cabo uma série de atividades conjuntas inseridas no âmbito do S.A.M.

De resto, o mesmo, até agora, já foi explorado de diferentes formas:

Assim, realizámos uma visita de estudo ao Museu do Pão e do Brinquedo, em Seia, e comemorámos o Dia da Alimentação, através de um peddy-paper, da confeção de pratos saudáveis e da realização de um teatro sobre os alimentos.

Noutra vertente, todas as semanas cada sala realiza uma aula de psicomotricidade e convidámos um profissional da área do desporto que sensibilizou “pequenos e graúdos” para a necessidade da prática desportiva.

Ao longo do ano mais atividades serão realizadas, tendo sempre em conta que a promoção de hábitos saudáveis melhora a qualidade de vida e isto torna a nossa comunidade mais ativa e mais saudável.

Com este projeto e com as atividades nele inseridas, pretendemos dar uma educação de qualidade, pois só assim nos poderemos assumir como uma estrutura de suporte de uma educação que se desenvolve ao longo da vida, sendo motor de cidadania e alicerce da vida social, emocional e intelectual.

Enfim, um todo integrado e dinâmico para todas as crianças, nunca esquecendo que o sorriso de uma criança é o bem mais precioso!

\* Coordenadora Pedagógica  
do Infântário



# CENTRO DE FORMAÇÃO



Susana Rocha\*

## Formação – um tempo de transição

É sabido que a formação e a obtenção de diplomas já não são um passaporte direto para o emprego. Ainda assim, a formação pode constituir um ponto de partida, um período para desenvolver ferramentas e competências, primeira pedra na construção de um itinerário pessoal, incerto e em constante devir.

A imprevisibilidade e a incerteza marcam a nossa vida e poucos, muito poucos, detêm o privilégio de ter o futuro mais ou menos traçado e o seu lugar mais ou menos assegurado.

O questionamento é permanente: Será que este curso me vai ajudar? Será que vou ter mais hipóteses de empregabilidade? Qual é a área de formação que oferece melhores perspectivas de emprego? Joaquim Azevedo, uma pessoa que reflete sobre estas questões, utiliza, a este propósito, uma imagem muito apropriada, referindo: “*Os nossos percursos são em voos de borboleta, sem capacidade de previsão. A transição profissional é permanente.*” (AZEVEDO, Joaquim. Novas Metáforas para a (Des)Orientação Profissional, disponível em [http://repositorio.esepf.pt/bitstream/handle/10000/208/SeE\\_3NovasMetaforas.pdf](http://repositorio.esepf.pt/bitstream/handle/10000/208/SeE_3NovasMetaforas.pdf), consultado a 10.12.2012.)

No Centro de Formação percebemos, cada vez mais, que a FORMAÇÃO É PARA MUITAS PESSOAS UM TEMPO DE TRANSIÇÃO, transição para um novo trabalho, para um trabalho diferente daquele até aí realizado e, nalguns casos, transição para um trabalho melhor.

A adaptação das pessoas ativas, ou seja, interessadas em estar integradas no mundo do trabalho, a uma nova realidade e às novas regras do mundo laboral é apenas uma vertente da equação. A outra vertente é a necessidade de criação de oportunidades de trabalho. A excessiva dependência da formação teórica e o afastamento dessa formação do mercado de trabalho impedem a conquista e desenvolvimento de aspetos só alcançáveis pelo trabalho, como são o estabelecimento de relações laborais (horizontais e verticais), a autonomia e rendimento pessoal, a aplicação prática de aprendizagens, o desenvolvimento de competências específicas e o desenvolvimento de novos projetos profissionais e de vida ancorados em experiências de trabalho.

Obviamente que aceitamos a necessidade de formação permanente e a alternância de períodos de emprego - desemprego - formação, mas não podemos deixar de acentuar que a formação deve ser um tempo de transição e não um destino ou um estado permanente.



Formandos/as da UFCD Técnicas de Venda

## AÇÕES DE FORMAÇÃO EM CURSO NO CENTRO

Encontra-se em curso, desde Setembro, um projeto de Formação Modular Certificada (FMC), que proporciona, como já temos referido, oportunidades formativas conhecidas como Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD), que o Centro de Formação está a organizar por diferentes áreas profissionais e referenciais de formação (cf. quadro 1).

**Quadro 1- Áreas e referencias de incidência da Formação Modular Certificada**

| AREAS DE FORMAÇÃO                            | REFERENCIAIS DE FORMAÇÃO<br>(onde se inserem as ofertas formativas) | Perfil de saída<br>(descrição geral)   |
|--|---|--|
| 341 - Comércio                               | Operador de Armazenagem   | Efectuar as operações de recepção, codificação, armazenagem, movimentação, expedição e inventariação de mercadorias.   |
|  | Técnico Comercial   | Vender produtos e/ou serviços em estabelecimentos comerciais, tendo em vista a satisfação dos clientes.  |
|  | Técnico de Logística  | Assegurar o adequado funcionamento do sistema de abastecimento a montante e a jusante da unidade produtiva ou entreposto, contribuindo para a optimização dos fluxos de serviços, matérias-primas e produtos acabados, bem como dos fluxos de informação, com vista á satisfação do cliente e tendo em conta as normas de qualidade, higiene, segurança e ambiente no trabalho.  |
| 541- Indústrias Alimentares                  | Pasteleiro/Padeiro  | Confecionar bolos, pão e outros produtos alimentares de pasteleria e padaria por processos manuais e mecânicos, em unidades de produção ou em estabelecimentos de restauração e bebidas, integrados ou não em unidades hoteleiras.   |
| 346 - Secretariado e Trabalho Administrativo | Técnico Administrativo  | Organizar e executar tarefas administrativas relativas ao funcionamento de uma empresa ou serviço público.   |
|  | Técnico/a de Secretariado   | Assegurar a organização e execução de actividades de secretariado no apoio à chefia/direcção de uma empresa ou serviço público.  |
| 481 - Ciências Informáticas                  | Operador/a de Informática   | Efectuar a instalação, a configuração e a operação de software de escritório, redes locais, Internet e outras aplicações informáticas, bem como, a manutenção de computadores, periféricos e redes locais, tendo em conta as especificações técnicas dos equipamentos informáticos e os instrumentos e ferramentas adequados e respeitando as normas de segurança, higiene e saúde no trabalho e de protecção do ambiente. |
| 761- Serviço de Apoio a Crianças e Jovens    | Técnico/a de Ação Educativa   | Cuidar de crianças com idade até aos 6 anos, incluindo crianças com necessidades específicas de educação, durante as suas actividades quotidianas e de tempos livres, garantindo a sua segurança e bem-estar e promovendo o seu desenvolvimento adequado.  |
| 762 - Trabalho Social e Orientação           | Agente em Geriatria   | Prestar cuidados de apoio directo a idosos, no domicílio e em contexto institucional, nomeadamente, lares e centros de dia, zelando pelo seu bem-estar físico, psicológico e social, de acordo com as indicações da equipa técnica e os princípios deontológicos.  |
|  | Animador Sociocultural  | Promover o desenvolvimento sociocultural de grupos e comunidades, organizando, coordenando e/ou desenvolvendo actividades de animação (de carácter cultural, educativo, social, lúdico e recreativo).  |

(Fonte: <http://www.catalogo.anqep.gov.pt>)

As ações de formação deste projeto irão decorrer até fevereiro de 2014, em horário pós-laboral e, por vezes, em horário laboral, sendo financiadas, ou seja, gratuitas para quem as frequenta e destinam-se a empregados e desempregados, dos 18 anos até à idade da reforma.

A frequência de UFCD deve concorrer para um mesmo percurso formativo conducente à certificação escolar e/ou profissional. Essa frequência também se justifica quando se visa o reforço das competências em determinadas áreas específicas que se revelem desajustadas face às exigências do mercado de trabalho.



*Formação cujos conteúdos são organizados em unidades de formação independentes -módulos- e que podem ser combinados por forma a constituírem um programa/itinerário de formação adaptado, nomeadamente, às necessidades dos indivíduos, a desenvolvimentos técnicos, tecnológicos e organizacionais ou à estrutura ocupacional. (retirado de Glossário POPH, Fonte: Terminologia de Formação Profissional, Alguns Conceitos Base III – CIME – 2001)*



*Presépio em construção, no âmbito da UFCD “Animação da Pessoa Idosa”.*

Recomenda-se vivamente aos formandos/participantes a definição de um percurso formativo global, enquadrador de um conjunto integrado de ações de formação relevantes para o desenvolvimento das competências descritas no perfil de saída. De resto, quem desejar obter orientação na definição do seu percurso formativo pode colocar as suas questões às profissionais do Centro de Formação da Instituição.

As inscrições devem ser realizadas no referido Centro, localizado na Rua António Alegria, nº 10, no edifício conhecido como antigo Lar César Pinho, com o telefone 256601258.



*Logotipos do projeto de FMC*

Encontram-se ainda abertas no Centro as inscrições para um curso de **Formação Pedagógica Inicial de Formadores**. Este curso foi reformulado para estar de acordo com as novas regras de formação e acesso ao CCP ou Certificado de Competências Pedagógicas (antigo CAP). Pretende-se realizar uma ação no primeiro trimestre de 2013.

O curso será presencial e terá uma duração de 100 horas, das quais 90 são de índole pedagógica e 10 destinam-se a outras atividades.

Pensamos que o curso tem todo o interesse, uma vez que, para exercer a atividade de Formador, é necessário ser titular do mencionado Certificado de Competências Pedagógicas (CCP), que pode ser obtido após frequência, com aproveitamento, deste curso de **Formação Pedagógica Inicial de Formadores** numa entidade formadora certificada, como é o caso do nosso Centro de Formação.

### **O/A Formador/a é...**

*O formador é o técnico que atua em diversos contextos, modalidades, níveis e situações de aprendizagem, com recurso a diferentes estratégias, métodos, técnicas e instrumentos de formação e avaliação, estabelecendo uma relação pedagógica diferenciada, dinâmica e eficaz com múltiplos grupos ou indivíduos, de forma a favorecer a aquisição de conhecimentos e competências, bem como o desenvolvimento de atitudes e comportamentos adequados ao desempenho profissional, tendo em atenção as exigências atuais e prospetivas do mercado de emprego. (in Referencial de Formação Pedagógica Inicial de Formadores).*

# Programa de Emergência Alimentar (PEA)

## CANTINA SOCIAL



Sandra Oliveira\*



Susana Barbosa\*

A pobreza, enquanto problema social, tem vindo a constituir uma das grandes preocupações contemporâneas. Com a evolução da realidade social têm-se verificado novos fenómenos de pobreza, nomeadamente, a pobreza envergonhada. Este conceito surge fruto das modificações socioeconómicas do nosso país, onde segundo Ricardo Pinheiro Alves, “Hoje falamos de pessoas que necessitam de alimentos, já não falamos apenas de miséria”.

O Presidente da República, em 2009, referiu que o país tinha “Homens e mulheres que sofrem em silêncio ainda mal refeitos do choque que representa perderem um emprego ou o esboroar de um estilo de vida que se julgava conquistado. Estes são já identificados (...) como os «novos pobres»”. Mencionou ainda que “temos de estar preparados para fazer face às situações de emergência social que possam vir a revelar-se.”

Se, na época destas declarações, ainda se falava em possibilidades, agora fala-se em certezas. Esta realidade está bem patente na nossa sociedade e são muitas destas pessoas que atendemos na nossa Instituição, estando algumas delas a usufruir da alimentação através

do Programa de Emergência Alimentar - Cantina Social, a funcionar desde Julho do presente ano, como demos notícia no número anterior do Boletim.

Até à data, usufruíram deste Programa um total de 54 pessoas. Destas, algumas já reorganizaram a sua vida socioeconómica, deixando de necessitar deste apoio.

Atualmente esta resposta já atingiu o número máximo de refeições protocoladas – 65 refeições diárias - o que levou à criação de uma lista de espera, embora no dia a dia nem todas as pessoas inscritas compareçam para levantarem as suas refeições.

A conjuntura económica e social prevista para o próximo ano não se revela favorável para as famílias portuguesas, pelo que se prevê um aumento da procura desta resposta social, embora o Protocolo assinado com a Segurança Social seja válido apenas para este ano, em consonância, aliás, com a vontade do governo, que instituiu o Programa apenas para 2012. Espera-se naturalmente que prevaleça o bom senso e o Programa, a nível do Governo, tenha a indispensável continuidade em 2013, pois cada vez é mais necessário acudir às situações de emergência que todos os dias surgem.

**Quadro das refeições servidas pela Cantina Social**

|     | Refeição | 1  | 2  | 3  | 4  | 5  | 6  | 7  | 8  | 9  | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | Totais |     |
|-----|----------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|--------|-----|
| JUL | Almoço   | -  | 7  | 7  | 7  | 7  | 11 | 11 | 11 | 11 | 11 | 11 | 11 | 11 | 11 | 4  | 11 | 11 | 11 | 11 | 11 | 11 | 4  | 11 | 11 | 11 | 11 | 8  | 8  | 12 | 5  | 17 | 12     | 580 |
|     | Jantar   | -  | 7  | 7  | 7  | 4  | 11 | 11 | 11 | 11 | 11 | 11 | 11 | 11 | 11 | 4  | 11 | 11 | 11 | 11 | 11 | 9  | 11 | 4  | 11 | 11 | 7  | 5  | 8  | 12 | 5  | 17 | 12     |     |
| AGO | Almoço   | 8  | 9  | 9  | 1  | 2  | 9  | 6  | 13 | 10 | 9  | 9  | 9  | 5  | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 1  | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 3  | 0  | 0  | 7  | 7  | 7  | 6  | 277    |     |
|     | Jantar   | 9  | 5  | 9  | 5  | 2  | 2  | 9  | 13 | 13 | 11 | 9  | 8  | 2  | 2  | 2  | 0  | 2  | 2  | 1  | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 0  | 0  | 4  | 0  | 3  | 4  |    |        |     |
| SET | Almoço   | 2  | 2  | 5  | 5  | 5  | 5  | 5  | 6  | 6  | 5  | 5  | 5  | 7  | 11 | 11 | 9  | 15 | 15 | 15 | 15 | 15 | 11 | 11 | 16 | 15 | 15 | 12 | 10 | 11 | 8  | 0  | 533    |     |
|     | Jantar   | 3  | 3  | 6  | 6  | 0  | 6  | 6  | 6  | 6  | 6  | 6  | 6  | 6  | 12 | 11 | 9  | 11 | 12 | 12 | 12 | 12 | 11 | 7  | 13 | 13 | 13 | 12 | 10 | 11 | 6  | 0  |        |     |
| OUT | Almoço   | 13 | 13 | 13 | 13 | 16 | 13 | 13 | 15 | 15 | 15 | 14 | 18 | 16 | 13 | 15 | 19 | 19 | 18 | 18 | 19 | 19 | 19 | 19 | 19 | 18 | 18 | 18 | 19 | 19 | 18 | 18 | 20     | 952 |
|     | Jantar   | 11 | 11 | 11 | 11 | 16 | 13 | 10 | 13 | 13 | 13 | 12 | 16 | 13 | 10 | 16 | 16 | 16 | 15 | 16 | 16 | 13 | 16 | 16 | 16 | 16 | 16 | 16 | 13 | 16 | 16 | 17 |        |     |
| NOV | Almoço   | 13 | 12 | 13 | 13 | 16 | 15 | 15 | 14 | 15 | 16 | 16 | 16 | 12 | 12 | 16 | 13 | 21 | 21 | 14 | 18 | 16 | 18 | 18 | 26 | 26 | 22 | 21 | 21 | 25 | 14 | 0  | 1040   |     |
|     | Jantar   | 15 | 15 | 15 | 15 | 14 | 15 | 15 | 14 | 15 | 15 | 15 | 19 | 12 | 12 | 21 | 14 | 23 | 23 | 22 | 16 | 19 | 21 | 21 | 21 | 19 | 23 | 22 | 21 | 20 | 20 | 0  |        |     |

# ATIVIDADES DOS NOSSOS SENIORES



Ana Correia \*



Dulce Costa\*

Tal como já deixámos dito no anterior Boletim, no corrente ano o Serviço de Animação desenvolveu a sua atividade tendo em conta as temáticas próprias de cada mês. Isto para além, naturalmente, das atividades, digamos, de rotina – terço, hidroginástica, ginástica, etc. – que têm lugar semanalmente.

Tivemos, assim, por meses:

## Julho:

### -“Anos 60 e 70”

O mês de Julho foi marcado por uma “viagem” aos anos 60 e 70 do século passado, época de mudanças ao nível das tradições, costumes, moda e sobretudo ao nível do estilo musical. Revivemos de forma animada esses anos, através de um baile intergeracional no qual não faltaram as míticas músicas da época. Não faltaram também os adereços característicos da época, o que tornou o momento mais divertido.



Gerações animadas com o baile...

### - Semana da Dança:

É de destacar o trabalho desenvolvido pela Anabela Silva Ramos, estagiária de Animação Sociocultural. O projeto que ela dinamizou, intitulado “Semana da Dança”, consistiu num conjunto de dinâmicas de animação sociocultural relacionadas com a dança, que envolveram crianças e idosos.



Uma Atividade do Projeto – “Semana da Dança”

## - Agosto:

### Ida ao Futebol /Torneio de Jogos de Mesa

O jogo tem um papel primordial na educação, bem como na animação. A sua prática traz aos participantes múltiplos

sentimentos e experiências diferentes das que vive no dia-a-dia.

P o r termos consciência que este é um tema fundamental para desenvolver junto da população sénior, por trazer diversos benefícios ao nível cognitivo e motor, foram desenvolvidas diversas dinâmicas neste âmbito.

Delas, destacamos a ida ao Futebol para assistir a uma disputada partida entre Oliveirense e Olhanense. As emoções estiveram ao rubro, tendo sido bem patente o entusiasmo no apoio à equipa da terra.

Tendo por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, bem como estimular e exercitar a memória, promovemos o torneio de jogos de mesa. O torneio foi realizado ao longo de três tardes bem passadas, dado o elevado número de inscrições. Foram momentos agradáveis, vividos com grande expectativa, entusiasmo e com alguma competitividade saudável.



Idosos continuam a jogar...

## Setembro:

### - Visita à Capela da Nossa Senhora da Saúde, em Vale Cambra

No mês de Setembro realizámos a tradicional visita à capela da Nossa Senhora da Saúde, momento muito esperado pelos nossos seniores. Este dia foi partilhado com algumas instituições de apoio à terceira idade do nosso concelho que se juntaram a nós, trazendo mais alegria e convívio. Concretizada



Grande dérbi no Estádio Carlos Osório

anualmente, esta visita desperta o interesse religioso e social dos idosos. O dia começou com uma missa vivida com muita fé pelos idosos que vêm em Nossa Senhora um precioso auxílio na superação das dificuldades da vida. No período da tarde foi promovido um convívio interinstitucional em que se realizaram diferentes atividades lúdico-recreativas.



*Senhora da Saúde olhe por nós...*

### - Desfolhada

No dia 22 de Setembro realizou-se a Desfolhada à Moda Antiga. O evento foi aguardado com grande expectativa pelos idosos, que se empenharam no trabalho de descamisar o milho, contando com a ajuda dos familiares, das funcionárias e de alguns membros da Mesa Administrativa para concluírem a tarefa.

Este ano a desfolhada foi animada pelo Rancho Infantil e Juvenil de Cucujães, que nos presenteou com danças e canções do seu vasto repertório de folclore. Uma das surpresas deste evento foi o serandeiro, que cumpriu os seus rituais, fazendo



*O serandeiro não largou os idosos...*

recordar velhos tempos. O dia terminou com um apetitoso lanche típico da ocasião.

### Outubro:

#### - Feira de Gastronomia

No passado mês de Outubro realizámos pela segunda vez a Feira de Gastronomia, desta vez na Praça da Cidade. Nesta iniciativa contámos com a participação de algumas instituições do concelho, que, através da venda de vários doces e petiscos típicos confeccionados pelos idosos, mostraram o que de melhor sabem fazer em termos gastro-



*A nossa barraquinha na Feira de Gastronomia.*

nómicos. Consideramos que este evento teve grande sucesso, nomeadamente ao nível da participação das instituições concelhias, bem como pelo agrado manifestado pelas pessoas que visitaram a feira. O sucesso desta atividade faz-nos querer continuar. Para o ano lá estaremos!

### - Baile de Halloween

Um dos nossos objetivos é promover atividades intergeracionais e interinstitucionais. O baile de Halloween foi uma dinâmica que nos permitiu conciliar os dois. A convite da instituição organizadora – Centro Social e Paroquial de Nogueira do Cravo – procedemos à decoração de abóboras para concurso. Assim juntámos o útil ao agradável e decorámos as cabaças, envolvendo crianças e idosos nesta iniciativa. O resultado foi uma assustadora “Família Halloween”, da qual alguns membros tiveram a honra de acompanhar os seniores ao baile, onde não faltou o habitual pezinho de dança ao som de músicas populares.



*A Família mais assustadora...*

### Novembro:

#### - Magusto

O Magusto é uma festa antiga que marca a chegada do Outono. A tradição manda que o dia de S. Martinho se festeje com castanhas, água pé, uma fogueira para saltar e bom convívio. Na nossa instituição este dia não foi esquecido. Os idosos tiveram um papel ativo na preparação do evento, pois foram eles que cortaram e assaram as castanhas. O convívio de S. Martinho foi contemplado com uma tarde solarenga que ajudou ao bailarico, no qual participaram os nossos seniores e as funcionárias presentes. O ditado popular “Dia de São Martinho, lume, castanhas e vinho”, reflete a tarde bem divertida em que se cumpriram os rituais desta festa.



*Para além do baile, não faltaram as castanhas...*

\* Animadora

# PÁGINA DOS PARCEIROS SOLIDÁRIOS

## OFERTA DE UM DESFIBRILADOR PELO ROTARY CLUBE DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Na manhã do dia 27 de Outubro último, imediatamente antes da sessão solene de homenagem ao antigo provedor, e já na presença dos convidados para esta sessão, o Rotary Clube de Oliveira de Azeméis, através do seu presidente, Sr. João Xará, fez entrega formal à nossa Instituição de um desfibrilador, tendo sido descerrada uma placa evocativa da oferta na parede do átrio do Lar, no local onde o aparelho, quando for autorizada a sua utilização, haverá de ser colocado definitivamente.

Usou da palavra, na altura, aquele representante da Instituição doadora para, além do mais, desejar à nossa Misericórdia, que na véspera comemorara o 121º aniversário, e a todos que com ela se relacionam os maiores sucessos e felicidades.

Agradeceu o provedor a oferta e os votos e aproveitou para enaltecer a ação do Rotary na comunidade e mostrar a disponibilidade da SCMOA para trabalhar com o Rotary Clube em favor dos que mais precisam.



## PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO COM O BANCO ESPÍRITO SANTO PARA AJUDAR A MISERICÓRDIA

Em 29 de Novembro p.p. a nossa Instituição assinou com o BES um Protocolo de Cooperação no âmbito do Serviço Micro Poupança, vertente Micro Doar, uma campanha lançada por esta instituição de crédito e denominada “Dar a Dobrar – Juntos por uma causa”.

De acordo com o documento assinado, trata-se de um produto de poupança que permite aos clientes do BES determinarem que os arredondamentos de algumas operações efetuadas por eles (Por ex., débitos diretos, ordens periódicas, transferências interbancárias, pagamentos através do Multibanco, etc.) revertam para a SCMOA. Além disso, por cada cliente que aderir a este serviço, elegendo como instituição beneficiária a nossa Misericórdia, o próprio BES doa à mesma a quantia de € 10.00.

Daqui fazemos, pois, um apelo aos Irmãos e demais amigos da SCMOA no sentido de se dirigirem a um balcão da referida instituição bancária e aderirem ao Serviço Micro Doar, escolhendo como beneficiária a nossa Misericórdia.

**DAR A DOBRAR**  
Juntos por uma causa

**€10** **DAR A DOBRAR**  
Juntos por uma causa

Apresente este folheto a um gestor BES 360<sup>o</sup> e contribua para uma Instituição de Solidariedade. Ao aderir ao serviço Micro Doar, o BES doa €10 a uma IPSS à sua escolha.

Juntos, damos a dobrar.

**DAR A DOBRAR**

Obrigado.  
Ao aderir ao serviço Micro Doar, já está a contribuir para uma Instituição de Solidariedade à sua escolha.

Partilhe esta ideia.  
Por cada amigo/familiar seu que também adira a este serviço, o BES doa €10 a uma IPSS à escolha.

Fale com o seu gestor BES 360<sup>o</sup> e saiba que Instituições o BES já está a apoiar.

**BES 360<sup>o</sup>. Juntos por uma causa.**

Condições da campanha:  
\* IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social) com conta no BES.  
\* Donativo de €10 efectuado após registo do 1º arredondamento com o serviço Micro Doar.  
Campanha válida para clientes BES 360<sup>o</sup> e adesões até 31/12/2012, numa agência BES.

**BES 360<sup>o</sup>**

Juntos por uma causa

Linha BES 360<sup>o</sup> 707 300 360 | Site BES 360<sup>o</sup> www.bes.pt/360  
TMN: 965 999 999 | Vodafone: 911 247 365 | Optimus: 935 500 099

# NOTÍCIAS da INSTITUIÇÃO

## Assembleia Geral do dia 16 de Novembro de 2012

Teve lugar no passado dia 16 de Novembro uma Assembleia Geral Ordinária dos Irmãos para, de acordo com o preceituado na al. c) do n.º 2 do art.º 24º dos Estatutos, se proceder à apreciação e votação do orçamento e do programa de ação para o próximo ano, tendo ambos os documentos sido aprovados por unanimidade.

Também por unanimidade foi a Mesa Administrativa autorizada a formalizar, através da outorga de escritura pública, a cedência à Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, a título gratuito e no âmbito do Alvará de Loteamento n.º 10/96 (Terrenos do Dispensário/Sanatório), do Lote n.º 13 (265 m<sup>2</sup> destinados ao Depósito da Água) e de uma parcela de 104 m<sup>2</sup> afeta ao Posto de Transformação.

Da mesma forma foi também a Mesa Administrativa autorizada a vender ou permutar o conjunto de pequenas casas e lojas de que a Instituição é proprietária no Rio de Janeiro – Brasil.

## Substituição das portas exteriores do Centro de Formação

Dado o estado de degradação em que se encontravam as três portas exteriores do edifício da Rua António Alegria, onde funciona o Centro de Formação, procedeu-se à sua substituição, utilizando-se madeira de kâmbala escura pintada na cor original (verde garrafa).

O custo da substituição foi de € 2.583,00.

## Vedação do terreno junto à linha do caminho de ferro

Tendo em mente, além do mais, a segurança dos idosos acolhidos no Lar e na Valência Residencial,



decidiu a Mesa Administrativa proceder à vedação do terreno circundante, lado norte, junto à linha do caminho de ferro. Foi essa vedação feita através da construção de um murete em cimento armado com cerca de meio metro de altura, encimado por uma rede de metro e meio de altura.

A referida vedação prolonga-se por 258 metros e o seu custo atingiu os € 10.396,38.

## Substituição da placa identificativa da Instituição

Face, por um lado, ao seu estado de acentuada degradação e, por outro, à sua desatualização, uma vez



que indicava apenas a existência do “Lar”, entendeu a Mesa Administrativa substituir a placa existente por cima da entrada das instalações (Rua da Abelheira), apondo nela os dizeres “Santa Casa da Misericórdia”, em vez de “Lar da Misericórdia”.

A base foi feita em alucobond de 4mm de espessura e as letras em acrílico, iluminadas com lâmpadas led, tendo sido gasta a quantia de € 4.650,02.

### Transformação de uma das salas da animação em dois gabinetes



Sendo manifesta a falta de gabinetes para uso dos/as técnicos/as da Instituição, designadamente tendo em vista o atendimento aos utentes por parte dos/as mesmos/as, e havendo, lado a lado, duas salas destinadas à “Animação”, optou-se por transformar uma delas em dois gabinetes e um hall de entrada para os mesmos, o que foi feito através da colocação de uma divisória central amovível e de uma outra perpendicular àquela e onde foi colocada a porta de cada um dos referidos gabinetes.

Nessa adaptação despenderam-se € 2.238,00.

### Reparação do espigueiro

Pretendendo naturalmente que a entrada das instalações da Instituição apresentasse o aspeto mais digno possível aquando da celebração do 121º ani-



versário e da festa de homenagem ao anterior provedor, Sr. Arq.º Gaspar, entendeu a Mesa Administrativa mandar proceder à reparação do espigueiro existente na entrada das referidas instalações, reparação essa que envolveu a base, todo o madeiramento, que foi substituído, incluindo o da cobertura, e o telhado.

O custo total da reparação foi de € 9.293,43.

### Limpeza do terreno a sul do edifício

Na mesma ocasião e tendo em vista o mesmo desiderato, procedeu-se à limpeza do terreno a sul do edifício, à esquerda da entrada principal, e à preparação, aí, de uma parcela desse terreno para o estacionamento de veículos automóveis.

Nessas ações, em que despendemos € 553,31, tivemos a prestimosa colaboração da Câmara Municipal, que tomou a seu cargo todo o indispensável trabalho com maquinaria.



# MOVIMENTO DAS VALÊNCIAS DE IDOSOS

PERÍODO DE 1 DE JULHO A 30 DE NOVEMBRO

## LAR DE IDOSOS

**Acordo com Instituto da Segurança Social: 80 utentes, ficando 10% dos lugares cativos para a SS**

| Situação em 01.07.2012  | Situação em 30.11.2012 |
|---|------------------------|
| Ocupação: 79 Idosos, sendo que estavam já preenchidas as 8 vagas cativas da Segurança Social. (Na data estava a proceder-se à actualização da lista de espera e à selecção do candidato ao preenchimento da vaga existente) | Ocupação: 80 Idosos    |

No período em causa ocorreram:

6 óbitos | 7 admissões

## CENTRO DE DIA

**Acordo com Instituto da Segurança Social: 20 utentes**

| Situação em 01.07.2012 | Situação em 30.11.2012 |
|------------------------|------------------------|
| Ocupação: 17 utentes   | Ocupação: 18 utentes   |

No período em causa ocorreram:

1 óbito | 1 desistência | 2 transferências para o Lar Idosos | 3 transferências para o SAD | 8 admissões

## SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO (SAD)

**Acordo com Instituto da Segurança Social: 70 utentes**

| Situação em 01.07.2012            | Situação em 30.11.2012            |
|-----------------------------------|-----------------------------------|
| N.º utentes a usufruir do SAD: 59 | N.º utentes a usufruir do SAD: 70 |

No período em causa ocorreram:

1 óbito | 9 desistências | 21 admissões

## VALÊNCIA FRESIDENCIAL

**Capacidade: 25 quartos e 5 suites**

| Situação em 01.07.2012 |   | Situação em 30.11.2012 |  |
|------------------------|---|------------------------|--|
| Ocupados: 26           | Temporariamente: 16 (c/ 19 ocupantes)<br>Vitaliciamente: 10 (c/ 11 ocupantes) | Ocupados: 21           | Temporariamente: 11 e enfermaria (c/ 13 ocupantes)<br>Vitaliciamente: 10 (c/ 11 ocupantes) |
| Disponíveis: 4         | 2 quartos e 2 suites  | Disponíveis: 9         | 6 Quartos e 3 suites   |

No período em causa ocorreram:

2 óbitos | 11 desistências | 1 transferência para o Lar | 8 admissões